

Núcleo de Avaliação Institucional – FEUSP: estágio interdisciplinar em escolas-campo

Sonia Maria Portella Kruppa¹
Lisete Regina Gomes Arelaro²
Renato Melo Ribeiro³
Universidade de São Paulo
Faculdade de Educação, São Paulo, Brasil

Resumo

Este trabalho apresenta e justifica fundamentos teóricos e dispositivos didáticos do Projeto Interdisciplinar de Estágio Curricular em Escolas-Campo do Núcleo de Avaliação Institucional da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (NAI-FEUSP), que envolve licenciandos da Pedagogia e demais Licenciaturas da USP que cursam as disciplinas de *Política e Organização da Educação Básica*, de *Coordenação do Trabalho Pedagógico da Escola* e de *Estágio de Vivência e Investigação em Gestão Escolar e Políticas Públicas*. Criado em 2013, a partir de um projeto internacional de pesquisa de pesquisadores das Faculdades de Educação da USP, UNICAMP e da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto/Portugal, o NAI-FEUSP, desde o 1º semestre de 2016, articula projeto de estágio curricular com cursos de formação continuada para profissionais da rede pública que supervisionam os estágios em campo. Dessa forma, o Núcleo integra em um mesmo projeto de formação-ação futuros e atuais professores, com o objetivo de apoiar processos de autoavaliação institucional em escolas públicas da cidade de São Paulo e região metropolitana, pautados por princípios (democracia, autonomia, participação), com vistas a fortalecer o Projeto Político Pedagógico de cada unidade. Além disso, o texto apresenta e evidencia o contexto de realização do projeto de estágio, os objetivos e conteúdos abordados, os procedimentos didáticos inovadores, o processo de avaliação dos estagiários e a autoavaliação dos formadores do Núcleo. O trabalho desenvolvido pelo NAI-FEUSP tem potencial de contribuir com outros projetos de formação inicial interessados em avaliação, gestão e qualidade de instituições educativas.

Área: Avaliação Institucional.

¹ Docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP); coordenadora do Núcleo de Avaliação Institucional da FEUSP (NAI-FEUSP); foi Secretária Municipal de Educação de Santo André (1989-1990), Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (1991-1992), integrante da equipe central da Secretaria Municipal de Educação de Diadema (1993-1996) e Secretária Municipal da Educação de Suzano (2010-2012) – municípios da região metropolitana da cidade de São Paulo. Com Paul Singer, participou da criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (2003-2005). Contato: skruppa@usp.br

² Professora Titular Sênior da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP); coordenadora do Núcleo de Avaliação Institucional da FEUSP (NAI-FEUSP); fez parte da equipe do Prof. Paulo Freire na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (1989/92) e foi Secretária de Educação, Cultura, Esporte e Lazer em Diadema/SP 1993/96 e 2001/02), Diretora da Faculdade de Educação da USP (2010/2014) e Presidente do Fórum Nacional de Faculdades e Centros de Educação Públicos (FORUMDIR - 2012/2014). Atualmente é, presidente da Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação (FINEDUCA). Contato: liselaro@usp.br

³ Mestrando em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP); Educador do Programa de Formação de Professores da FEUSP; colaborador do Núcleo de Avaliação Institucional (NAI-FEUSP) desde 2014; foi professor da rede municipal de ensino da cidade de São Paulo (2008-2014). Contato: renatoribeiro@usp.br.

Justificativa

O Núcleo de Avaliação Institucional da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (NAI-FEUSP)⁴ articula o ensino, por meio da formação inicial em projetos de estágio curricular; a extensão, por meio de cursos de formação continuada; e a pesquisa, condição orientadora e estimuladora da produção de todos os envolvidos – profissionais da escola, da universidade e estudantes, que se envolvem na elaboração e no registros reflexivo de atividades que visam à promoção de processos de avaliação institucional participativa, considerada como âncora da revisão permanente dos Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas públicas envolvidas. Atualmente, o NAI-FEUSP mobiliza gestores e professores de 18 escolas públicas no município de São Paulo e região metropolitana, oferecendo também, semestralmente, cerca de 35 (trinta) vagas de estágio curricular para licenciandos do Curso de Pedagogia e demais Licenciaturas da USP.

Abordagem alternativa e crítica aos modelos hegemônicos de avaliação da escola básica, a Avaliação Institucional praticada se apoia em quatro marcos críticos fundamentais: 1. orientação para o autoconhecimento institucional da escola; 2. ênfase na mudança de processos internos da escola; 3. visão holística e multirreferenciada da instituição escolar e de seu contexto; 4. valorização da perspectiva dos sujeitos na avaliação educacional. São seus princípios: a democracia, a participação e a autonomia, tomados como elementos intrínsecos ao processo permanente de busca da qualidade social da escola. A qualidade aqui não é considerada como conceito em si, a qualidade é processo, que deve realizar a natureza pública da ação escolar, comprometida com a justiça e a igualdade social, processo que se realiza com conteúdo e forma distintos em cada escola – a partir do ‘tempo’ de seus sujeitos e do território, que desafiam o conhecimento (FREIRE, [1991] 2001).

Nessa perspectiva, a avaliação institucional da escola está centrada em uma estratégia de autoavaliação participativa/negociada, com adesão e participação dos avaliados. Seu ponto de partida permanente é a reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, envolvendo os diferentes segmentos da unidade escolar, além da comunidade e de outros parceiros no território. Propõe-se que cada escola defina suas metas de melhoria da qualidade do serviço educacional oferecido, buscando e experimentando novas formas de organização. O Núcleo se orienta em torno da mensagem, afirmada a cada encontro: “Escola, você pode: - analise seu “campo de

⁴ Cf. <http://www4.fe.usp.br/estagios/projetos-especiais/projeto-nucleo-de-avaliacao-institucional>

trabalho”, fortaleça o coletivo escolar e atue”. O Núcleo é um espaço de socialização e do fortalecimento dessa possibilidade. Os conhecimentos trazidos pelo vivido escolar são retomados em diálogo reflexivo com o conhecimento aportado pela Universidade e pelo conjunto das escolas presentes, que debatem os desafios e dificuldades, muitas vezes apresentados como insuperáveis e que encontram, nesse espaço, a oportunidade da escuta solidária e da proposição crítica⁵.

Para Bondioli (2004, p. 14), “a qualidade não é um dado de fato, não é um valor absoluto” e precisa ser negociada “entre os indivíduos e grupos que têm interesse em relação à rede educativa”. Portanto, os indicadores de qualidade são sinalizações, linhas de um percurso possível de objetivos compartilhados”, onde cada um contribui “de acordo com o próprio nível de responsabilidade” (BONDIOLI, 2004, p. 19). “Os indicadores têm de ser uma construção social que se legitima e se desenvolve no interior da instituição escolar e têm seu lugar natural no curso da avaliação institucional” (FREITAS, 2005, p. 922). A autoavaliação possibilita a “tomada de consciência da distância a percorrer entre a realidade existente e a realidade desejada” (SORDI, 2012, p. 167), que toma o projeto político pedagógico como ponto de partida e de chegada.

Para o NAI-FEUSP, a mudança educacional não é produto de um centro difusor, bastando persuadir os sujeitos locais, mas “uma *construção local apoiada*” (FREITAS, 2005, p. 924) a partir de um desafio que deve ser feito a cada escola: pautar suas demandas por condições de trabalho aos órgãos centrais ao mesmo tempo que se compromete em repassar aos seus alunos os benefícios das condições de trabalho adicionais. É por meio da autoavaliação participativa que as escolas públicas podem encontrar o seu próprio caminho de melhoria.

Dessa forma, toma-se a avaliação participativa como parte do jogo social (MATUS, 2005) que se joga de dentro para fora e de fora para dentro da escola⁶: - a qualidade

⁵ É frequente manifestações dos participantes, do seguinte tipo: “Chego aqui desanimado, mas saio pensando... com outras ideias”.

⁶ Segundo LIMA (2010), “Matus é um autor preocupado com o homem de ação e, particularmente, com o homem em situação de governo. Toda a sua extensa produção teórica é marcada por esta questão central: como apoiar o homem de ação a ampliar a sua capacidade de intervenção em uma realidade na qual a produção social se dá a partir de jogos interativos indeterminados de alta complexidade? (...) Tal como ocorre no NAI, MATUS percebe a “incapacidade de as ciências departamentais apoiarem o homem de ação inserido em uma realidade concreta. Este homem deve atuar em uma realidade que não reconhece os departamentos e disciplinas criados pelas universidades, uma realidade que tampouco segue as leis da teoria social tradicional, caudatária das ciências naturais, que observam o objeto estudado desde fora, de modo objetivo e (aparentemente) independente. Este tipo de explicação não reconhece a essência do jogo social, em que se insere o homem de ação, qual seja a complexidade objetiva e subjetiva da interação humana.”

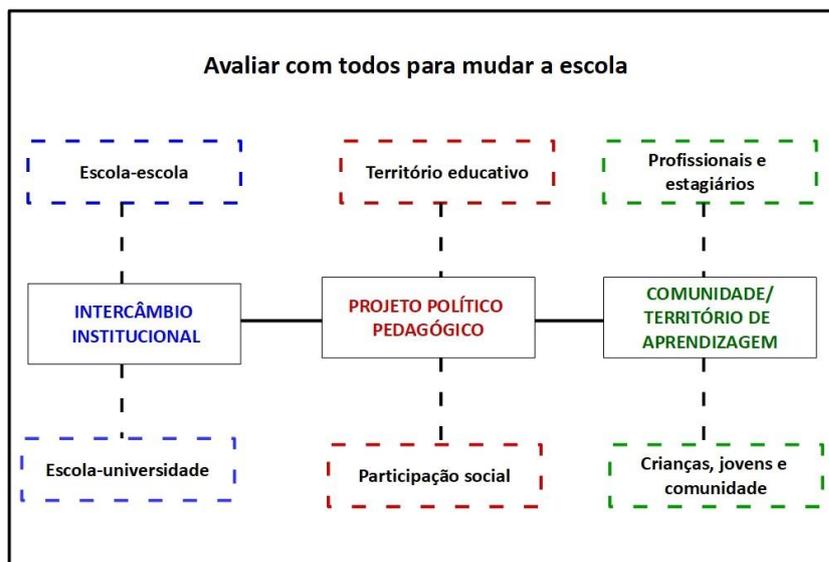
negociada se faz com a exigência de contrapartida dos profissionais da escola, estimulando o conjunto dos servidores para o cumprimento da função social da profissão docente (FREITAS, 2005, p. 929-930). Para garantir o direito de aprendizagem das crianças, faz-se necessário enfrentar as resistências dos coletivos que não desejam mudar ou das instituições que se recusam a aprender (SORDI, 2009, p. 8).

Do ponto de vista metodológico, o NAI-FEUSP vem discutindo dois formatos de autoavaliação: PAVE – Perfil de Autoavaliação da Escola (MACBEATH et al, 2008), utilizado em escolas públicas europeias; e o INDIQUE – Indicadores da Qualidade na Educação (AÇÃO EDUCATIVA et al, 2007), utilizado em escolas públicas brasileiras, que foi desenvolvido com a colaboração de ONGs, organismos internacionais, secretarias de educação e comunidades escolares. Outrossim, a rede municipal de Campinas inaugura uma importante referência de processos de avaliação interna conduzidos por Comissões Próprias de Avaliação (CPA), a partir de 2008, com apoio do Laboratório de Observação da Educação – LOED, da Faculdade de Educação da Unicamp (MENDES et al., 2012).

Agrupadas sob o slogan “Avaliar com todos para mudar a escola”, três categorias estruturam o projeto de formação-ação do NAI-FEUSP (cf. Figura 1, abaixo): a) *Intercâmbio institucional* – a relação escola-escola e escola-universidade para a socialização de práticas exitosas e discussão de problemas comuns e específicos; b) *Projeto Político Pedagógico* – o projeto de cada escola é o ponto de partida e o ponto de chegada do processo de avaliação institucional, garantindo a participação social da comunidade e a problematização de seu território; c) *Comunidade de aprendizagem* no território educativo– o diálogo formativo entre estagiários da USP e profissionais da rede pública pretende se estender às crianças, jovens e comunidade do entorno escolar -enquanto condição necessária à qualidade, tal como foi definida neste texto.

No contexto do NAI-FEUSP, o estágio curricular é um campo de conhecimento com estatuto epistemológico (PIMENTA; ALMEIDA, 2014) tão relevante quanto qualquer outro campo do conhecimento pedagógico. A unidade entre teoria e prática precisa ir além do estudo sistemático das práticas sociais já instituídas, ou seja, deve orientar-se por uma *práxis* transformadora que enrede profissionais e estagiários em uma mesma trama de descoberta-inovação no interior da escola, potencializada pela “interação cooperativa entre atores das instituições envolvidas” (MACEDO, 2015, p. 8).

Figura 1 – Mapa Conceitual do percurso formativo do NAI-FEUSP.



Fonte: elaboração dos autores.

Tomando como referência os modelos de identidade profissional de Tardif (2012, p. 302-303), pode-se afirmar que, mais do que um “tecnólogo” do ensino (perito em estratégias de ensino) ou um “prático reflexivo” (profissional criativo que soluciona problemas), a identidade profissional que está no horizonte do NAI-FEUSP é a do “sujeito social”, ou seja, do profissional engajado (competente e reflexivo), portador de valores emancipatórios e agente da mudança social, que assuma para sua prática a “dialogicidade freireana” (Freire ([1995] 2012; [1996] 2008).

Em conformidade com as diretrizes do Programa de Formação de Professores da USP (PFPUSP), o Núcleo desenvolve atividades de estágio e extensão em um conjunto de escolas-campo: “um conjunto de escolas institucionalmente ligadas à Universidade de São Paulo e preferencialmente vinculadas a projetos integrados de estágios” (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2004, p. 28), compartilhando a ação formativa dos estagiários com os profissionais das escolas que os recebem, formulando projetos de estágio mutuamente interessados e participativos.

O PFPUSP propõe parcerias com as escolas públicas e órgãos de gestão para garantir o estágio curricular dos alunos da USP e “apoiar a capacitação contínua dos professores das escolas-campo de estágio, estimulando e acompanhando práticas pedagógicas inovadoras” (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2004, p. 29). Assim, no NAI-FEUSP, os gestores e professores das escolas-campo têm participação ativa na formulação, desenvolvimento e avaliação do projeto de estágio e cursos de extensão.

Assumindo a extensão universitária como atividade de comunicação com a sociedade (Freire, 1983) e o estágio curricular como atividade teórico-prática de intersecção entre ensino, pesquisa e extensão, podemos afirmar, sem receio de equívocos, que a articulação dos estágios (de pesquisa/intervenção) com cursos/atividades de extensão promovida pelo NAI-FEUSP qualifica a formação inicial e a formação continuada, mutuamente. Por fim, ambos corroboram para produzir alterações nas práticas escolares, impactando o desenvolvimento profissional de atuais e futuros professores/gestores da educação básica.

Contexto da proposta

Coordenado pelas docentes Sonia M. P. Kruppa e Lisete R.G. Arelaro, o NAI-FEUSP reúne gestores/professores da rede pública e pesquisadores interessados na temática da Avaliação Institucional. O grupo começou a ser formado em 2013, em decorrência das atividades de um projeto internacional de pesquisa: “Avaliação e Políticas Públicas de educação Básica: um estudo comparativo de escolas nas cidades de São Paulo e do Porto (Portugal)” - (ELC75VZS – UP e nº 2011-25 – USP) - realizado junto à Universidade do Porto (Faculdade de Ciências e Psicologia da Educação) e FE-UNICAMP (2011- 2016), com apoio da Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (AUCANI/USP). Integraram este Projeto, ao todo, 22 escolas, 15 no Brasil (São Paulo 7, Campinas 8) e 7 no Porto, Portugal. Nele, considerava-se que a diversidade de modos de relação entre municípios, escolas e professores, na realidade brasileira e portuguesa, impunham intervenções de natureza diferente que, mesmo partindo de princípios comuns, e que respeitasse as especificidades de cada contexto. Destaca-se, então, desta pesquisa, como ponto em comum das atividades realizadas pelas três faculdades, e que encontra-se presentes no NAI-FEUSP:

“em todas [as práticas realizada], a articulação entre a Universidade Pública e a Escola de Educação Básica fomenta, por um lado, a qualificação da educação no interior da escola, colaborando para estudos no interior da Universidade, por outro lado, vislumbra dar subsídios a todos os envolvidos com o processo de fortalecimento das escolas para o enfrentamento das políticas de responsabilização vertical orientadas pelos resultados dos estudantes nas avaliações externas. Contribui, ainda, para a afirmação da identidade da Universidade ao cumprir com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desempenhando a função social a serviço do desenvolvimento social, econômico e cultural (Apresentação realizada no **I Seminário de Internacionalização FEUSP, 2013**).⁷

⁷ Como atividade integrada de ensino, pesquisa e extensão, compõem a equipe do NAI-FEUSP bolsistas-estudantes de graduação e de pós graduação. Ainda, há, dentre os orientandos das coordenadoras, dois

A partir de 2016, com apoio da Comissão de Graduação (CG) e das Comissões Coordenadoras de Curso (CoC-Pedagogia e CoC-Licenciaturas) da FEUSP, o Núcleo passa a contribuir com maior densidade para a formação de estagiários curriculares da Pedagogia e demais Licenciaturas. Desde o primeiro semestre de 2016. O projeto de estágio do Núcleo é voltado para alunos interessados na temática da Avaliação Institucional Participativa da escola pública e oriundos das seguintes disciplinas curriculares: Política e Organização da Educação Básica (POEB), Coordenação do Trabalho Pedagógico na Escola e Unidade de Estágio - Vivência e Investigação em Gestão Escolar e Políticas Públicas.

No Quadro 1 abaixo, elencamos as 18 escolas públicas que participam do NAI-FEUSP. Além das escolas, participa a Secretaria Municipal de Educação de Cotia (São Paulo)⁸. A rede do Núcleo conta com escolas da cidade de São Paulo (de praticamente todas as regiões) e de municípios da região metropolitana, contemplando diferentes etapas e modalidades de ensino: Educação Infantil (6), 14 com Ensino Fundamental diferentes (14), Ensino Médio (1), Educação de Jovens e Adultos (4).

Quadro 1 – Quadro de escolas/instituições⁹ que participam do NAI-FEUSP (junho de 2017).

LOCALIZAÇÃO	SIGLA	ESCOLA/INSTITUIÇÃO
ZONA LESTE	CEI	Adelaide Teresa Lopes Cimonari, Profa.
ZONA OESTE	EMEF	Amorim Lima, Des.
ZONA LESTE	EMEF	Armando Cridey Righetti
ZONA OESTE	EMEF	Brasil Japão
São Bernardo do Campo	EMEB	Caetano de Campos
ZONA OESTE	EMEI	Carolina Maria de Jesus
ZONA OESTE	EMEF	César Arruda Castanho, Dep. (CEU Uirapuru)
ZONA SUL	EE	Clóvis de Oliveira, Prof. Dr.
ZONA OESTE	EMEF	Enzo Antonio Silvestrin
ZONA LESTE	EMEI	Epitácio Pessoa
São Bernardo do Campo	EMEB	Florestan Fernandes
COTIA	EM	Francisco Nunes de Oliveira
ZONA NORTE	EMEF	Infante Dom Henrique
ZONA LESTE	CEI	Jacarandá
São Bernardo do Campo	EMEB	Janete Mally Betti Simões

com projetos voltados ao tema da avaliação, sendo um desenvolvido por um educador do PFPUSP, integrante da equipe.

⁸ Até o final de 2016, participou do NAI-FEUSP a Diretoria Regional de Educação do Butantã (DRE-Butantã), da Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Paulo, inclusive por meio do seu dirigente regional.

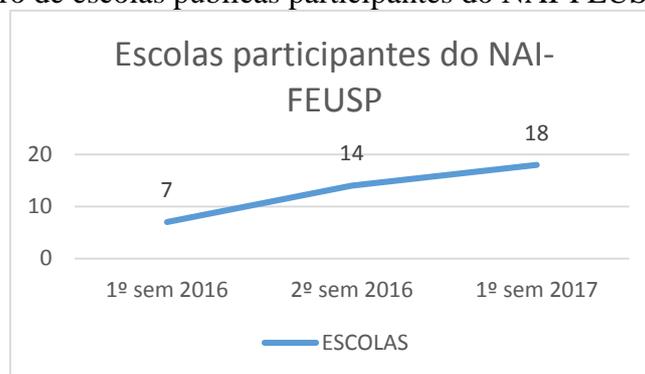
⁹ Disponível em: <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/estagios/lista-de-escolas-do-nai-feusp-1-sem-2017.pdf>

COTIA	EM	Recanto Vista Alegre
ZONA SUL	EMEF	Sócrates Brasileiro, Dr.
São Bernardo do Campo	EMEB	Vicente Zammitte Mammana
COTIA	SME	Cotia

Fonte: elaboração dos autores a partir da Lista de Escolas do NAI-FEUSP.

A amplitude pedagógica e territorial desse quadro de escolas favorece os estagiários curriculares, por contemplar necessidades logísticas (localização dos campos de estágio) e interesses temáticos (Educação Infantil, EJA, etc.) diversos. Atraídos pelos cursos de extensão e instigados pela “propaganda informal” dos que já participam, o número de gestores/professores do NAI-FEUSP saltou de 20 (vinte) para 33 (trinta e três). Semestre a semestre, o número de escolas-campo vem crescendo conforme apresentado no Gráfico 1, a seguir.

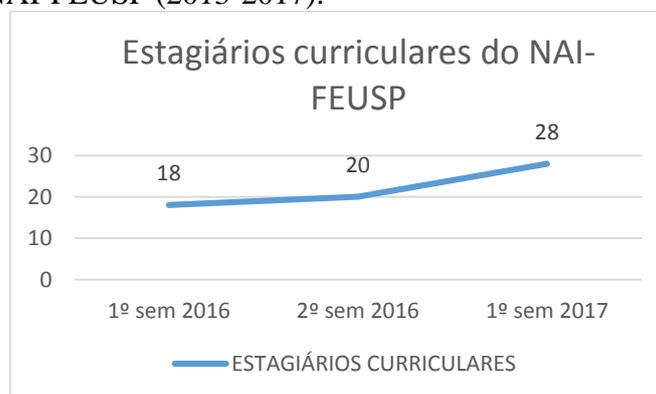
Gráfico 1 – Número de escolas públicas participantes do NAI-FEUSP (2016-2017).



Fonte: elaboração dos autores a partir dos registros do NAI-FEUSP.

A ampliação do número de escolas-campo e o “boca-a-boca” positivo dos ex-estagiários contribuíram para o crescimento do número de licenciandos conforme ilustrado no Gráfico 2 (abaixo).

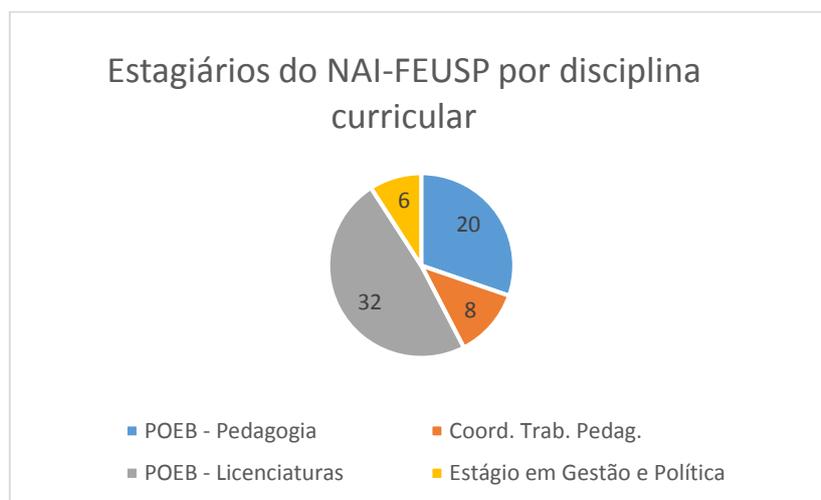
Gráfico 2 – Número de estagiários – da Pedagogia e demais Licenciaturas da USP – que participaram do NAI-FEUSP (2013-2017).



Fonte: NAI-FEUSP.

Do ponto de vista do Curso/Faculdade de origem dos licenciandos, há um caráter interlicenciaturas e interunidades no projeto do Núcleo. Em suas 3 (três) edições, o NAI-FEUSP acolheu graduandos da Pedagogia/FEUSP (25), da Letras/FFLCH (10), da Matemática/IME (8), das Ciências Biológica/IB (5), da História/FFLCH (5), das Ciências Sociais/FFLCH (4), Filosofia/FFLCH (4), da Psicologia/IP (2), da Geografia/FFLCH (2) e das Artes Cênicas/ECA (1): que cursaram disciplinas pedagógicas¹⁰ na FEUSP tal como especificado no Gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3 – Estagiários do NAI por disciplina curricular (1º sem. 2016 - 1º sem. 2017).



Fonte: NAI-FEUSP.

Objetivos

Discutir e difundir práticas de avaliação institucional integradas à revitalização e revisão permanente do Projeto Político Pedagógico de escolas públicas, discutindo sua pertinência para a melhoria da qualidade da educação pública, por meio de ações que visem a:

1. propiciar aos futuros professores vivências formativas em meio a processos de autoavaliação participativa em curso nas escolas.
2. contribuir com a formação continuada dos profissionais da rede pública que atuam como supervisores de estágio sediados na escola;

¹⁰ O NAI-FEUSP acolheu licenciandos de 13 docentes da FEUSP (2016-2017): Afrânio Catani, Amélia Artes, Deise Rosalio, Doris Accioly, Eduardo Ferreira, Lara Simieli, Maria Clara Di Pierro, Mônica Pinazza, Nathália Cassetari, Pedro Jacobi, Roberto da Silva, Rosângela Prieto e Rubens Camargo.

3. desenvolver projetos de estágio e formação continuada em escolas públicas para apoiar processos de autoavaliação institucional.

Conteúdos curriculares abordados

Em 2016, o projeto de estágio curricular do Núcleo articulou-se com as atividades teórico-práticas do Curso de Atualização “Avaliação Institucional - a ação dos profissionais da escola” (carga horária de 100 horas), que aconteceu de maio a dezembro. No primeiro semestre, discutiram a temática da gestão escolar, com foco na revitalização de espaços democráticos como o conselho de escola e o grêmio estudantil. No segundo semestre, o Projeto Político Pedagógico (PPP) foi tematizado, principalmente por meio da análise comparada dos PPP’s das escolas participantes.

No primeiro semestre de 2017, e em parceria com o Instituto Lidas, o Núcleo realizou o Curso de Difusão (30 horas) “Avaliação Institucional - o território escolar”. Com a participação especial de Inaê Batistoni e Silva, presidente do Instituto Lidas, o curso propiciou uma reflexão sobre as potencialidades pedagógicas do Portal *CulturaEduca*¹¹ para o conhecimento, inserção e problematização que a escola tem/faz de seu território/entorno. Ao longo do curso, foram abordados tópicos como a metodologia e tecnologia utilizadas na base de dados do portal, o perfil territorial das escolas participantes a partir de dados dos censos demográficos e escolar, o cadastramento da escola e de suas instituições parceiras no território; a relação entre território e currículo escolar.

Em todas as edições semestrais e em conjunto com os conteúdos específicos de cada curso de extensão, foram abordados conteúdos comuns sobre Avaliação Institucional, principalmente: a contextualização histórica da avaliação educacional – a emergência do Estado-avaliador e das reformas educacionais no plano internacional e nacional; as concepções de avaliação enquanto regulação ou emancipação da escola; e questões teórico-metodológicas da Avaliação Institucional - definição e marcos teóricos, dimensões e indicadores, metodologias e instrumentos. Em todos os momentos, há centralidade do PPP e da escola como articuladora do território.

¹¹ O LIDAS desenvolve o Portal *CulturaEduca*: uma ferramenta para armazenar, analisar e georreferenciar dados e informações do território educativo das escolas públicas brasileiras com vistas a embasar projetos pedagógicos, ações comunitárias e políticas públicas. No 1º semestre de 2017, O NAI e o Lidas aprovaram na Congregação da FEUSP uma proposta de Acordo de Cooperação Técnica para a realização de mapeamento do território das escolas públicas parceiras do Núcleo, por meio da colaboração entre profissionais da rede e estagiários curriculares.

Figura 2 - Diagrama “A escola como articuladora do território”.



Fonte: elaboração dos autores.

O Quadro 2 abaixo sintetiza os conteúdos curriculares - comuns e específicos – abordados no projeto de estágio curricular/formação continuada do NAI-FEUSP até o momento.

Quadro 2 – Conteúdos curriculares - comuns e específicos – abordados nas edições semestrais do estágio NAI-FEUSP (1º sem. 2016 – 1º sem. 2017)

EDIÇÃO DO ESTÁGIO	CONTEÚDOS COMUNS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
1º sem. 2016	- Concepções de avaliação: regulação e emancipação - Avaliação institucional: definição e marcos teóricos	- Relação entre avaliação institucional e gestão democrática - Conselho de escola como espaço para autoavaliação negociada - A participação dos pais e dos estudantes no processo autoavaliativo da escola
2º sem. 2016	- Avaliação institucional: dimensões e indicadores	- A relação entre avaliação institucional e projeto pedagógico - Análise comparativa dos projetos pedagógicos das escolas parceiras do NAI-FEUSP - A revisão dos projetos pedagógicos como ponto de partida da avaliação institucional
1º sem. 2017	- Avaliação institucional: metodologias e instrumentos	- A dimensão “território educativo” na avaliação institucional - Portal CulturaEduca como ferramenta para conhecer o território - A relação entre território educativo e currículo

Fonte: elaboração dos autores a partir dos arquivos do NAI-FEUSP.

Procedimentos didáticos

O Núcleo oferece um percurso formativo que inclui: trabalho de campo em escolas públicas parceiras; encontros formativos com profissionais da educação básica que

participam dos cursos de extensão; e encontros de orientação de estágio mediados pelos pesquisadores do Núcleo, com auxílio de educadores e monitores do Programa de Formação de Professores, tanto na forma de reuniões coletivas ou atendimentos individuais ou de pequenos grupos. A distribuição das 60 (sessenta) de estágio curricular do projeto segue o descrito no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 - Estrutura e carga horária do estágio NAI-FEUSP

ATIVIDADE	HORAS
TRABALHO DE CAMPO. Desenvolvimento do estágio em escola-campo	30h
INTEGRAÇÃO/FORMAÇÃO. Encontros dos estagiários com os gestores e professores nos cursos de extensão	18h
ACOMPANHAMENTO. Encontros com os docentes, educadores e monitores para orientação dos projetos de estágio.	8h
SISTEMATIZAÇÃO. Preparação de relatório de estágio	4h
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h

Fonte: elaboração dos autores a partir dos arquivos do NAI-FEUSP.

Ao longo do processo, os estagiários realizam a leitura dos referenciais teóricos que fundamentam os cursos de extensão, ao mesmo tempo em que desenvolvem uma série de atividades práticas na escola, que possibilitam uma coleta de dados por meio da observação participante ou da intervenção do estagiário no cotidiano escolar e de seu entorno. No Quadro 4 a seguir, sistematizamos as principais leituras e atividades de campo propostas aos estagiários, em três semestres de edição do projeto (2016 –2017).

Quadro 4 – Leituras indicadas e atividades de campo do estágio NAI-FEUSP.

LEITURAS	ATIVIDADES
Saul, 2015	- Caracterização da escola: etapas, modalidades, turnos de funcionamento, alunos, espaços, recursos etc.;
Freitas, 2005	
Bondioli, 2015	- Participação em reuniões – do conselho, de professores, de pais, do grêmio.
AÇÃO EDUCATIVA et al., 2013	- Leitura de documentos – PPP, Regimento, Relatórios de Avaliação, etc.;
Terraseca, 2009	- Observação do entorno – tour pelo território, registros visuais;
Sordi, 2009	- Conversas/entrevistas/surveys – com gestores, professores, alunos, pais;
Mendes et al., 2015	- Realização de intervenções – oficinas, projetos e ações de apoio à equipe gestora.
Macbeath et al., 2008	

Fonte: elaboração dos autores a partir dos arquivos do NAI-FEUSP.

Na mesma direção do que propôs Nóvoa (1995), os dispositivos formativos do NAI-FEUSP - cursos de extensão e projetos de estágio, principalmente - são catalizadores de práticas de formação-ação e formação-investigação em escolas públicas parceiras.

Avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes

Durante o processo de desenvolvimento do projeto de estágio/curso de extensão, as docentes-coordenadoras do Núcleo contam com apoio de dois educadores (servidores da FEUSP) e três monitores-bolsistas (mestrandos e doutorandos da USP), que atuam no Programa de Formação de Professores. Esta equipe tem possibilitado um acompanhamento mais de perto dos estagiários, com monitoramento regular do processo formativo, com atendimento individual ou em pequenos grupos, na Faculdade e na escola.

Os relatos orais dos gestores e professores que acolhem/supervisionam os estágios nas escolas-campo (ao longo dos encontros quinzenais do Curso de Extensão) têm se mostrado imprescindíveis para a avaliação processual das aprendizagens e experiências formativas dos licenciandos. Escola por escola, essas intervenções alternam-se com os relatos orais dos próprios estagiários, incentivados a expressar seus avanços e dificuldades (de ordem prática ou conceitual) por meio da autoavaliação permanente do seu próprio processo formativo. Esses informes sobre as interações e atividades que envolvem os sujeitos profissionais e os sujeitos em formação inicial materializam um dispositivo dialógico da política de avaliação do NAI-FEUSP.

Outro dispositivo importante é a produção de relatórios de estágios, dentro das modalidades de *estágio com pesquisa e/ou estágio com intervenção ou coparticipação*, no âmbito da gestão/coordenação do trabalho pedagógico e sob a ótica das políticas públicas. Tanto para a análise dos relatórios como para o “retorno” aos estagiários, as docentes-coordenadoras contam com o auxílio da equipe de educadores e monitores do NAI-FEUSP, ou seja, numa condição bastante favorável quando comparada com a realidade da maioria dos docentes envolvidos com disciplinas de estágio curricular obrigatório.

Da análise dos relatórios de estágio, emergiram descritores de avaliação da vivência formativa (cf. Quadro 5, abaixo), que sintetizam as experiências de aprendizagem mais significativas dos estudantes. Dentre os descritores, destacamos: *aprender com a interação escola-escola; conhecer o princípio da autonomia da escola (gestão democrática e projeto pedagógico); aprender com a prática de gestores experientes; atuar como facilitador da avaliação institucional; atuar como “amigo*

crítico” da escola (“olhar” externo na autoavaliação); vivenciar eventos de autoavaliação (plenárias, encontros); vivenciar a complexidade da mudança escolar; sentir-se parte de um projeto coletivo - tanto da escola como do projeto NAI-FEUSP; aprender com a extensão universitária – o intercâmbio entre educação básica e educação superior; ampliar saberes avaliativos (contexto, conceitos, metodologias...); conhecer o Portal CulturaEduca - instrumento para georreferenciamento do entorno da escola); e pesquisar o meio/o território da escola.

Quadro 5 – Descritores de avaliação da vivência formativa dos licenciandos do NAI-FEUSP ilustrados por declarações extraídas de relatórios de estágio.

DESCRITORES	DECLARAÇÕES DOS ESTAGIÁRIOS
Aprender com a interação escola-escola	Foi interessante observar que cada escola apresentava um problema mais urgente para ser discutido e algumas já haviam conseguido superar as dificuldades como desorganização, indisciplina, mais transparência e diálogo do diretor com os alunos. (1º sem. 2016)
Conhecer o princípio da autonomia	Ao longo deste estágio percebemos a importância e a necessidade de se construir coletivamente um projeto pedagógico da escola. Pude entender que gestão democrática é sinônima de projeto coletivo. (1º sem. 2016).
Aprender com a prática de gestores experientes	Por fim, notamos que a diretora é uma profissional experiente, dinâmica, inteligente, disponível e conectada com a realidade da escola e do ensino brasileiro. Vimos claramente que ela acredita no processo de autoavaliação e que ela conseguiu envolver a comunidade. (1º sem. 2016)
Atuar como facilitador da avaliação institucional	Neste sentido, o estagiário teve a função de realizar a mediação, por meio da observação direta da vivência escolar, entre a escola e o “Núcleo de Avaliação Institucional”, cooperando com EMEF para que ela pudesse atingir o propósito de reconhecer quais eram os problemas reais. (1º sem. 2016)
Atuar como “amigo crítico” da escola	Pudemos concluir que é importante ter um olhar externo em relação a escola para o processo de Avaliação Institucional, pois este olhar permite que a escola amplie seus conhecimentos sobre si mesma e tenha acesso a diferentes interpretações de suas realidades. (1º sem. 2016)
Vivenciar eventos de autoavaliação	Nós avaliamos como muito bom o que ocorreu naquele sábado, visto que os pais puderam se inteirar dos problemas da escola e vice e versa: houve mais interação do que no dia da reunião de pais. (2º sem. 2016)
Vivenciar a complexidade da mudança	A escola se insere em um contexto vulnerável, situado entre duas favelas da zona oeste de São Paulo, no bairro do Rio Pequeno: o diretor e coordenador são novos na escola e iniciaram a revisão do PPP. (2º sem. 2016)
Sentir-se parte de um projeto coletivo	A experiência mostrou-se bastante rica e significativa para nós, pois nos sentimos acolhidas tanto pelo NAI quanto pela escola. Isso diferenciou nossa experiência enquanto licenciandas (2º sem. 2016)
Aprender com a extensão universitária	Assim, as mudanças que vêm ocorrendo nessa UE são frutos de um grande intercâmbio de ideias que acontecem nos espaços de convívio entre Universidade-escola. (2º sem. 2016).
Ampliar saberes avaliativos	Os encontros do NAI possibilitaram o debate e a troca de experiências com profissionais da área de educação e, com isso, ampliaram nossa visão a respeito de novos conceitos e processos avaliativos (2º sem. 2016)

Conhecer Portal CulturaEduca	o	A plataforma tem muitas finalidades, e a que eu considero mais importante é de que a escola pode fazer um estudo detalhado do entorno onde está localizada e pensar em ações conjuntas com outros espaços. (1 sem. 2017)
Pesquisar meio/incursão no território	o	Organizamos um passeio pela comunidade que fica no entorno da escola, com a companhia de três dos alunos do 9º ano da escola, que serviram como guias, apontando os lugares e as coisas mais marcantes, na visão deles, daquela localidade. (1º sem. 2017)

Fonte: elaboração dos autores a partir dos arquivos do NAI-FEUSP.

No âmbito do NAI-FEUSP, o estágio curricular, na maioria das vezes, assume a forma de contrapartida da universidade ou de extensão: ou sob a forma de pesquisas que subsidiam ações da equipe gestora das escolas, ou sob a forma de intervenção/colaboração direta em projetos e atividades na escola, ombro a ombro com os profissionais das escolas parceiras que participam do Núcleo.

Autoavaliação do professor formador

As práticas formativas do NAI-FEUSP renovam princípios confirmados em experiências transformadoras em que as formadoras/coordenadoras do NAI-FEUSP, estiveram envolvidas: a valorização incondicional da gestão democrática, a educação dialógica, a abertura para que escolas interajam e atuem mutuamente como formadoras e dessas forma qualifiquem a política pública educacional, que pode se auto regular por esse procedimento, estimulando experiências virtuosas da ação escolar ao tempo em que preserva e consolida os mecanismos de autonomia de cada escola.

Referências

AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, PNUD, INEP-MEC (Coord.). **Indicadores da qualidade na educação**. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BONDIOLI, A. **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BONDIOLI, A. Promover a partir do interior: o papel do facilitador no apoio a formas dialógicas e reflexivas de autoavaliação. **Educação e Pesquisa**. 2015, vol.41.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. *A educação na cidade*. São Paulo: Editora Cortez, [1991] 2001.

_____. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Editora Olho D'água, [1995] 2012.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, [1996] 2008.

FREITAS, L. C. Qualidade negociada: avaliação e contrarregulação na escola pública. **Educação e Sociedade**, vol. 26, n. 92, p. 911-933, n. especial, 2005.

LIMA, Juliano de Carvalho. Teoria do jogo social. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2647-2648, aug. 2010 .

MACBEATH, J. et al. **A História de Serena: viajando rumo a uma escola melhor**. Porto, Portugal: ASA, 2008.

Matus C. Teoria do jogo social. São Paulo: Fundap; 2005. 524 p.

MENDES, G. S. C. V.; CAMELO, J.; ARELARO, L. R. G.; TERRASÊCA, M.; SORDI, M. R. L.; KRUPPA, S. M. P. Autoavaliação como estratégia de resistência à avaliação externa ranqueadora. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. especial, p. 1283-1298, 2015.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: Nóvoa, A. (org.). **Profissão Professor**. Porto, PT: Porto Editora, 1995.

SANTOS, V. M. Ações cooperativas entre universidade e escola para a formação de professores. In: PIETRI, Emerson de. et al. **A cooperação universidade-escola para a formação inicial de professores: o PIBID na Universidade de São Paulo (2011-2014)**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

SAUL, A. M. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. especial, p. 1299-1311, 2015.

SORDI, M. R. L. A avaliação da qualidade da escola pública: a titularidade dos atores no processo e as consequências do descarte de seus saberes. In: FREITAS, L. C. *et al.* (orgs.). **Avaliação e políticas públicas educacionais: ensaios contrarregulatórios em debate**. Campinas: Leitura Crítica, 2012.

SORDI, M. R. L. Razões práticas e razões políticas para defender processos de avaliação institucional nas escolas de ensino fundamental. In: SORDI, M. R. L de; SOUZA, E. S. (orgs.) **A Avaliação como instância mediadora da qualidade da escola pública: a Rede Municipal de Campinas com espaço de organização de aprendizagem: Secretaria de Educação de Campinas**. Campinas: Millenium, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012. 325 p.

TERRASECA, Manuela. Uma avaliação para ajudar a pensar o futuro. In SORDI, M. R. L; SOUZA, E. (orgs.) **A Avaliação Institucional como instância mediadora da qualidade da escola pública: a Rede Municipal de Campinas com espaço de organização de aprendizagem: Secretaria de Educação de Campinas**. Campinas: Millenium, 2009.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Programa de Formação de Professores**. Universidade de São Paulo - Pró-Reitoria de Graduação, 2004. Disponível em: <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/programa-de-formacao-de-professores.pdf>. Acesso em: 24/04/2017.

-

ANEXOS

Núcleo de Avaliação Institucional – FEUSP: estágio interdisciplinar em escolas-campo

Sonia Maria Portella Kruppa
Lisete Regina Gomes Arelaro
Renato Melo Ribeiro
Universidade de São Paulo
Faculdade de Educação, São Paulo, Brasil

Figura 1 – Reprodução do cartaz do projeto de estágio do NAI-FEUSP 1º sem. 2016.

Núcleo de Avaliação Institucional

Projeto de Estágio Curricular em Escolas-Campo



“A realidade de cada escola — não buscada por meio de inúteis e pretensiosas tentativas de diagnóstico — mas tal como é sentida e vivenciada por alunos, pais e professores, é o único ponto de partida para um real e adequado esforço de melhoria”

José Mário Pires Azanha
(Doc. nº1, SEE/SP, 1983)

Plenária de Avaliação 2015 - E.E. Clóvis de Oliveira, região do Campo Limpo.

INSCRIÇÕES
15/02 a 11/03, Sala 10-B, das 9h às 22h
educadoresfp.fe@usp.br / (11)3091-3210

PÚBLICO-ALVO
Alunos de POEB e Unidade de Estágio
em Gestão Escolar e Políticas Públicas

REALIZAÇÃO
Núcleo de Avaliação Institucional - FEUSP
Programa de Formação de Professores

APOIO
Comissão de Graduação
CoC-Licenciaturas / CoC-Pedagogia




Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 2 – Foto da reunião do NAI-FEUSP com o promotor Eduardo Ferreira, representante do Ministério Público de São Paulo, em 01/04/2017.



Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 3 – Reprodução do cartaz do projeto de estágio NAI-FEUSP 2º sem. 2016.

Núcleo de Avaliação Institucional

Projeto de Estágio Curricular em Escolas-Campo



“A realidade de cada escola — não buscada por meio de inúteis e pretensiosas tentativas de diagnóstico — mas tal como é sentida e vivenciada por alunos, pais e professores, é o único ponto de partida para um real e adequado esforço de melhoria”

José Mário Pires Azanha
(Doc. nº1, SEE/SP, 1983)

Reunião de estagiários e profissionais das escolas parceiras do Núcleo com representante do MP/SP Eduardo Dias de Souza Ferreira , em 01 /04/2016.

INSCRIÇÕES
29/08 a 16/09, Sala 10-B, das 9h às 22h
educadoresfpf.fe@usp.br / (11)3091-3210

PÚBLICO-ALVO
Alunos de POEB, Coordenação do Trabalho Pedagógico na Escola e Estágio de Vivência e Investigação em Gestão Escolar e Políticas Públicas




REALIZAÇÃO
Núcleo de Avaliação Institucional - FEUSP
Programa de Formação de Professores

APOIO
Comissão de Graduação
CoC-Licenciaturas / CoC-Pedagogia

Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 4 – Foto de reunião do projeto de estágio do NAI-FEUSP em 02/10/2016.



Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 5 – Reprodução do cartaz do Curso de Extensão “Avaliação Institucional Negociada, Currículo e Qualidade Social da Escola Pública” (dez. 2016-fev.2017).

Avaliação Institucional Negociada, Currículo e Qualidade Social da Escola Pública



CURSO DE EXTENSÃO 12h	
<p>10/12/2016 EMEF Amorim Lima</p>	<p>8h30 CREDENCIAMENTO/café colaborativo 9h PAINEL: <i>Avaliação Institucional (AI) no contexto atual das políticas educacionais</i> Profas. Ana Elisa, Lisete Arelaro, Sonia Kruppa 11h RELATOS: <i>Práticas exitosas de AI</i></p>
<p>17/02/2017 Escola de Aplicação</p>	<p>19h PAINEL: <i>Interlocução entre produção acadêmica sobre AI e práticas escolares</i> Profas. Sonia Larrubia Valverde e Maria Leticia Nascimento 21h30 RELATOS: <i>Práticas exitosas de AI</i></p>
<p>24/02/2017 FEUSP</p>	<p>19h PAINEL: <i>Interlocução entre produção acadêmica sobre AI e práticas escolares – Educação Básica</i> Profas. Ana Maria Sauli e Lisete Arelaro 21h30 PLENÁRIA</p>

Público-alvo:
Profissionais, comunicade e estagiários das escolas e instituições parceiras do NAIFEUSP

Inscrições:
até 08/12 em
<http://www4.fe.usp.br/programa-de-formacao-de-professores/divulgacao-de-eventos>


Faculdade de Educação da USP


Universidade de São Paulo

Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 6 – Foto do 2º Encontro Interescolas – atividade do Curso “Avaliação Institucional Negociada, Currículo e Qualidade Social da Escola Pública”, em 10/12/2016, na EMEF Des. Amorim Lima. (Fala de abertura das docentes Lisete Arelaro e Sonia Kruppa).



Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 7 - Foto do 2º Encontro Interescolas – atividade do Curso “Avaliação Institucional Negociada, Currículo e Qualidade Social da Escola Pública”, em 10/12/2016, na EMEF Des. Amorim Lima (Saudações da Diretora Ana Elisa e da Professora Sonia Kruppa).



Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 8 - Foto do em 10/12/2016, na EMEF Des. Amorim Lima (Apresentação de alunos da EMEB Florestan Fernandes).



Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 9 - Foto do 2º Encontro Interescolas – atividade do Curso “Avaliação Institucional Negociada, Currículo e Qualidade Social da Escola Pública”, em 10/12/2016, na EMEF Des. Amorim Lima (Grupo de discussão).



Fonte: arquivo NAI-FEUP.

Figura 10 – Foto do 2º Encontro Interescolas – atividade do Curso “Avaliação Institucional Negociada, Currículo e Qualidade Social da Escola Pública”, em 17/02/2016 (Palestra de Sonia Larrúbia sobre “Avaliação na Educação Infantil”).



Fonte: arquivos do NAI-FEUSP

Figura 11 – Reprodução do cartaz do projeto de estágio do NAI-FEUSP 1º sem. 2017.

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
estágio curricular em escolas públicas

NAIFEUSP
AVALIAR COM TODOS
PARA MUDAR A ESCOLA

Projeto Político Pedagógico: âncora da qualidade educativa

Conhecer e transformar o território da escola

Estágio: formação de professores e diálogo universidade-escola

PÚBLICO-ALVO
Estagiários de POEB, Coordenação do Trabalho Pedagógico na Escola, Estágio em Gestão Escolar e Políticas Públicas

FEUSP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP

USP
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

INSCRIÇÕES
13/03 a 29/03 Sala 10-B, das 9h às 21h30
<http://www4.fe.usp.br/estagios/projetos-especiais/projeto-nucleo-de-avaliacao-institucional>

Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 12 – Reprodução da ficha de inscrição on line do NAI-FEUSP 1º sem. 2017.

PERGUNTAS RESPOSTAS 38

Núcleo de Avaliação Institucional

Ficha de Inscrição - 2017.1

ATIVIDADES E COMBINADOS DO ESTÁGIO

- 1) Participar dos encontros quinzenais do Curso de Extensão/Atualização do Núcleo – sexta feira, das 19h30 às 22h30.
- 2) Participar dos encontros de orientação de estágio com os mediadores do Núcleo – monitor, educador e docente FEUSP.
- 3) Cumprir 30 horas do estágio por meio de trabalho de campo em escola pública parceira.
- 4) Cópia do relatório de estágio
- 5) Cumprir as normas da escola campo de estágio, bem como os combinados estabelecidos.
- 6) Manter informado o docente da disciplina, cumprindo as exigências por ele estabelecidas.

Nome *

Texto de resposta curta

Curso *

Texto de resposta curta

Email *

Fonte: arquivo NAI-FEUSP. Disponível em: <http://www4.fe.usp.br/estagios/projetos-especiais/projeto-nucleo-de-avaliacao-institucional>

Figura 13 – Reprodução de slides do Guia de Escolas-Campo do NAI-FEUSP.

Infante Dom Henrique, EMEF
• Diretoria Regional de Educação-Porto

Com quem falar sobre estágio?
Branca e Alana - educadoras do NAI
ou telefonar

O que mais você tem?

- Biblioteca
- Supermercado adjacentes e próximos
- Academia
- Farmácia Santa Lígia
- Laboratório de informática
- Parque Infantil
- Estádio com pista
- Quadra de Futebol coberta
- Sala de leitura
- Sala de dança

A escola na rede

Www (Link de Facebook) <https://www.facebook.com/naifeusp/infante-dom-henrique/10631447921425>
<https://www.youtube.com/watch?v=395179-wG4tE&list=PL6636363636363636>
 Mapa info: <http://www.fe.usp.br/Portals/10/Mapas/NAI-42/Mapa-08692033-13143396-brasil>

Mais informações

- Educação integral (1ª e 2ª série)
- Curso de português para estrangeiros, falantes de língua materna e espanhola (Portaria vinculada à comunidade do entorno escolar)
- Escola com grande número de alunos bilíngues (bilinguismo projetado, com a cultura bilíngue e a língua espanhola para integração dos alunos estrangeiros e combate à xenofobia)
- Eventos: festas, mostra cultural, passeios, visita a museus
- Grêmios estudantis
- Projetos didáticos: A21 – Aprendizagem Ativa de Língua, Jogos Matemáticos, Conexão GEMAR (Hora do RIN, Ciência (lógica e raciocínio), Escola Apreta, Escola sem Fronteiras (projeto com várias ações, dentro e fora, o currículo planejado para ingressar em escolas bilíngues)
- Projeto Proleitor: Escola Apreta (educação, cidadania e direitos humanos)
- Botânica de Cultivos e Herbario Escolar
- NIA - Núcleo de Estudos de Avaliação (projeto de mapeamento para acompanhamento e monitoramento de avaliações)
- A escola participa do projeto de estágio curricular e formação continuada do Núcleo de Avaliação Institucional da FEUSP

Território educativo

Olhando no mapa, você acessará informações georreferenciadas sobre o território de escola - dados econômicos, demográficos, ensino, saúde, mapeamento de agentes culturais e equipamentos públicos etc. - disponíveis no Portal CulturaEduca. Ferramenta desenvolvida pelo Instituto LIDAS para o mapeamento do território de escolas públicas.

Fonte: elaboração dos autores a partir do Guia de Escolas-Campo do NAI-FEUSP. Disponível em: <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/estagios/lista-de-escolas-do-nai-feusp-1-sem-2017.pdf>

Figura 14 – Reprodução de homepage do Portal *CulturaEduca*.

← → ↻ culturaeduca.cc/equipamento/escola_detalle/35052954/#fndtn-panel-ficha

Apps FEUSP Home VI CBE || Sexta calendario-2017-me: Envio de Trabalhos: Menu Escola

Mapa

CULTURA EDUCA

CAMADAS

Escola - EMEI EPITACIO PESSOA

Ficha Perfil do entorno Equipamentos 44

Fonte: Portal CulturaEduca (Instituto Lidas). Disponível em: culturaeduca.cc

Quadro 1 - Cronograma de execução do Plano de Trabalho LIDAS/FEUSP 2017-2018.

1. Incluir de interface do Portal CulturaEduca no Guia de Escolas do Programa de Formação de Professores da FEUSP, disponibilizando as informações georreferenciadas por escola.					
AÇÕES	RESP;	PERÍODO DE EXECUÇÃO			
		1º sem 2017	2º sem 2017	1º sem 2018	2º sem 2018
Inserir link/interface do CulturaEduca no Guia das Escolas	Lidas / PFP	X			
Complementar Ficha de detalhes das escolas com informações dos alunos e docentes com base no Censo INEP	Lidas	X			
Identificar e dar visibilidade as Escolas do Programa de Formação de Professores dentro do CulturaEduca.	Lidas	X			
2. Divulgar entre licenciandos, educadores, docentes e profissionais das escolas públicas parceiras do Programa de Formação de Professores da FEUSP o Portal CulturaEduca.					
AÇÕES	RESP.	PERÍODO DE EXECUÇÃO			
		1º sem 2017	2º sem 2017	1º sem 2018	2º sem 2018
Elaboração de atividades de formação	Lidas/NAI	X	X		
Agendamento de Atividade de Formação	NAI	X	X		
Realização da Atividade de Formação	Lidas/NAI	X	X		
Acompanhamento pós-formação e atendimento de dúvidas	NAI	X	X		
3. Apoiar iniciativas de mapeamento colaborativo dos territórios educativos em escolas públicas parceiras do Núcleo de Avaliação Institucional da FEUSP, no âmbito do Programa de Formação de Professores, com a mediação tecnológica do Portal CulturaEduca.					
AÇÕES	RESP.	PERÍODO DE EXECUÇÃO			
		1º sem 2017	2º sem 2017	1º sem 2018	2º sem 2018
Reuniões com escolas do Núcleo e cadastramento para a colaboração no Portal	Lidas/NAI		X		
Desenvolvimento de atividades de formação para uso do Portal	Lidas e NAI-FEUSP		X		
Acompanhamento e monitoramento dos projetos e iniciativas.	Lidas e NAI-FEUSP		X	X	X
Avaliação permanente do processo adicional de territorialização e das ferramentas criadas para tanto.	Lidas e NAI-FEUSP			X	X
4. Auxiliar na construção de diagnósticos territoriais das escolas públicas parceiras do Núcleo de Avaliação Institucional, no âmbito do Programa de Formação de Professores, através do Portal CulturaEduca, como forma de subsídio aos Projetos Políticos Pedagógicos.					
AÇÕES	RESP.	PERÍODO DE EXECUÇÃO			
		1º sem 2017	2º sem 2017	1º sem 2018	2º sem 2018
Construção de soluções em tecnologia livre para demandas de construção de PPPs e questionários	LIDAS e NAI-FEUSP			X	X
Aplicação de soluções construídas no Portal	LIDAS			X	X
Atividades de formação e reflexão sobre a elaboração de diagnósticos com os dados do Portal	Lidas e NAI-FEUSP			X	X
Produção dos diagnósticos e incorporação nos PPP	Lidas e NAI-FEUSP			X	X
Aproveitamento dos diagnósticos nos relatórios de estágio	NAI-FEUSP			X	X

Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

ROTEIRO DE ESTÁGIO NAI-FEUSP / 1º sem. 2017

Avaliação institucional da escola: dimensão “território educativo”

1. **Pergunta central:** Qual conhecimento, inserção e problematização a escola tem/faz do seu território?

- A base de toda análise deve partir do confronto entre o Projeto Político Pedagógico da escola em relação a seu território!
- A comunidade e o território integram o território educativo¹ da escola?

2. **Reflexão teórica:**

- O que é avaliação institucional participativa da escola pública?
- Qual a relevância da dimensão “território educativo” na avaliação da instituição escolar?

Consultar a bibliografia do estágio, principalmente:

AÇÃO EDUCATIVA E ALLI. *Como utilizar os indicadores de qualidade na escola*, In Indicadores de Qualidade na educação - Ensino Fundamental, 2013. DISPONÍVEL EM: <http://www.indicadoreseducacao.org.br/indique-ensino-fundamental/>

MACBEATH, J. et al. *O perfil de Autoavaliação da escola PAVE*. In A História de Serena: Viajando rumo a uma Escola melhor. Porto, Portugal: ASA, 2008, p.189-206.

MENDES, Geisa do S. C. V. et al. Autoavaliação como estratégia de resistência à avaliação externa ranqueadora. *Educ. Pesqui.* [online]. 2015, vol.41, n.spe [citado 2016-01-31], pp. 1283-1298. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015001001283&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1678-4634. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201508144828>.

3. **Caracterização da escola** - dados e impressões gerais sobre a instituição:

- Etapas e modalidades oferecidas;
- Turnos de funcionamento;
- Alunos atendidos;
- Recursos humanos;
- Entorno da escola - dados e impressões;
- “Clima” da convivência escolar;
- Espaços/recursos;
- Principais projetos e atividades regulares;
- Projeto Pedagógico;
- História da escola, entre outros.

4. **Avaliar a escola em relação a dimensão “território educativo”:**

CONHECIMENTO DO TERRITÓRIO

Portal-Cultura Educa:

- A escola conhece o Portal *Cultura Educa* e as informações georreferenciadas sobre seu território disponíveis nesta ferramenta?

¹ Território Educativo, segundo Helena Singer, é um lugar que atende a quatro requisitos: possui um projeto educativo para o território criado pelas pessoas daquele espaço; agrega escolas que reconhecem seu papel transformador e que entendem a cidade como espaço de aprendizado; multiplica as oportunidades educativas para todas as idades; articula diferentes setores – educação, saúde, cultura, assistência social – em prol do desenvolvimento local e dos indivíduos.

- Há um grupo de gestores, professores e representantes da comunidade cadastrados no Portal Cultura Educa?
- A escola discutiu as potencialidades pedagógicas das informações do Portal?

Percurso de reconhecimento do território:

- A escola realiza (ou realizou) ações de reconhecimento do seu território – *tour* pelo entorno, visita a residências dos alunos, visitas a espaços/equipamentos?
- Nestas ações de reconhecimento do entorno, foram realizados registros - fotos, vídeos, relatos etc. – para posterior problematização do território educativo?

INSERÇÃO NO TERRITÓRIO

Abertura da escola para atividades da comunidade

- A escola promove atividades diversas com a participação da comunidade – reuniões, festas, eventos culturais?
- A comunidade utiliza os espaços da escola para atividades diversas – reuniões de moradores, atividades esportivas, etc.?

Parceria com outros equipamentos públicos para atuação no território

- A escola tem parceria com outras instituições - área de educação, saúde, cultura, etc. - para atuação no território?

PROBLEMATIZAÇÃO DO TERRITÓRIO ESCOLAR NO CURRÍCULO

Projeto Político Pedagógico (PPP)

- As questões sociais, econômicas, demográficas, culturais e históricas do território da escola aparecem como componentes do currículo?
- Em nível do estabelecimento, há projetos para discutir e atuar no território?

Ensino contextualizado

- Em sala de aula, os conteúdos disciplinares são ensinados de maneira contextualizada - refletindo a realidade local e o cotidiano dos estudantes?

6. **Justificar a avaliação/reflexão** com dados, exemplos, depoimentos, documentos, coletados por meio de:

- Participação em reuniões – do conselho, de professores, de pais;
- Leitura de documentos – PPP, Regimento, Relatórios de Avaliação, etc.;
- Observação de aulas – acompanhar uma turma por um ou dois dias;
- Observação do entorno – *tour* pelo território, registros visuais;
- Conversas/entrevistas – com gestores, professores, alunos, pais;
- Aplicação de questionários – para apreender a percepção dos atores locais;
- Realização de ações – observação participante, relato reflexivo da experiência;
- Registro no caderno de campo – observações, impressões, interações, dados.

7. **Ações do Curso de Extensão** (profissionais + estagiários):

- Portal CulturaEduca – ações na escola de multiplicação do curso para um grupo maior: apresentação do Portal, discussão das informações georreferenciadas, cadastro.
- Percurso no território – *tour* pelo entorno, visitas a espaço/instituições, realizar registros visuais (se possível, utilizar a técnica *photo voice* que será tema do Curso de Extensão muito em breve).

Quadro 2 - Plano de Trabalho para os monitores-bolsistas da pós-graduação - 2017.

Meses/2017	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Atividades										
Planejamento e formação para o trabalho	X	X			X	X				X
Divulgação do Projeto entre docentes e alunos da Pedagogia	X	X			X	X				
Apresentação do Projeto nas escolas com Educação Infantil, Fundamental I e órgãos de gestão)	X	X			X	X				
Encontros com profissionais das escolas e estagiários		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Encontros de orientação dos estagiários		X	X	X			X	X	X	X
Plantões na FEUSP		X	X	X			X	X	X	
Plantões nas Escolas		X	X	X			X	X	X	
Leitura de textos de apoio	X	X	X		X	X	X			
Leitura de produções dos estagiários da Pedagogia			X	X	X			X	X	X
Ações relativas ao georreferenciamento das escolas parceiras	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Relatórios semestrais PRG					X					X

Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 15 – Foto de reunião do projeto de estágio do NAI-FEUSP em 07/04/2017.



Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 16 - Foto de reunião do projeto de estágio/formação continuada do NAI-FEUSP em 26/05/2017 (Curso do Instituto Lidas sobre o Portal CulturaEduca).



Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 17 - Foto de reunião do projeto de estágio/formação continuada do NAI-FEUSP em 26/05/2017 (Curso do Instituto Lidas sobre o Portal CulturaEduca).



Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 18 – Foto de participantes do Curso “Avaliação Institucional: o território escolar”, em 30/06/2017.



Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 19 – Foto de reunião entre estagiários e professores na EMEF Dr. Sócrates Brasileiro, em 27/05/2017.



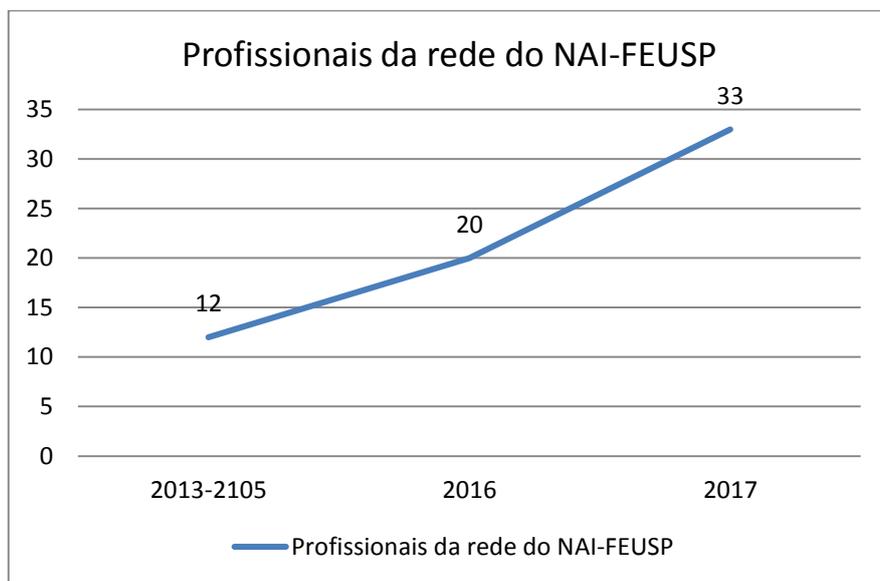
Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Quadro 3 – Interfaces entre conteúdos temáticos das disciplinas curriculares do público-alvo e o tema central do projeto de estágio NAI-FEUSP

Disciplinas Estágio	Política e Organização da Educação Básica - POEB	Coordenação do Trabalho Pedagógico na Escola	Estágio de Vivência e Investigação em Gestão Escolar e Políticas Públicas
Tema Av. Inst.	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão escolar - Avaliação educ. - Políticas de EJA - Políticas de Inclusão - Autonomia da escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Pedagógico - Formação docente - Escola-comunidade - Currículo escolar - Coordenação pedag. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão escolar - Projeto Pedagógico - Avaliação educ. - Currículo escolar - Formação docente

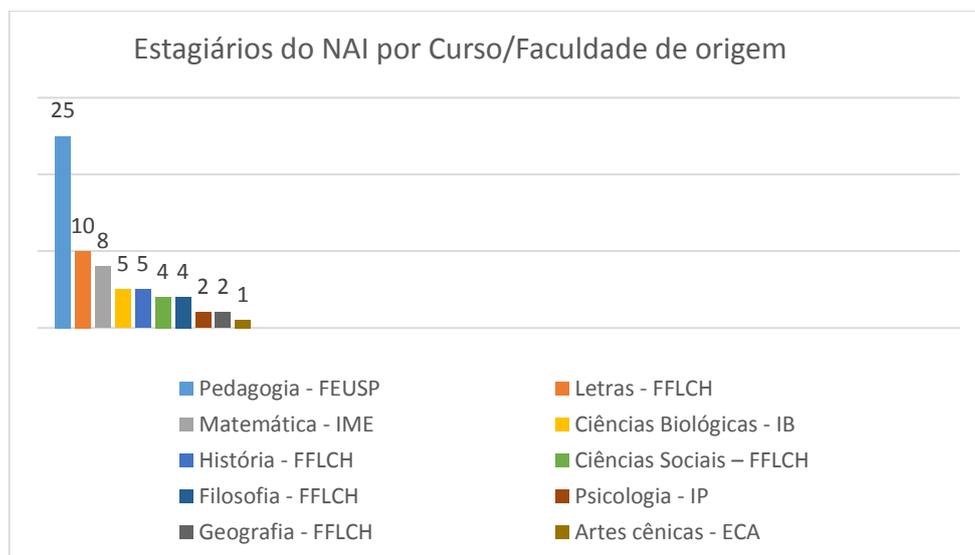
Fonte: elaboração dos autores com base nas ementas das disciplinas e recortes temáticos dos estagiários do NAI-FEUSP.

Gráfico 1 – Número de profissionais da rede pública - gestores e professores – que participam do NAI-FEUSP (2013-2017).



Fonte: elaboração dos autores a partir dos registros do NAI-FEUSP.

Gráfico 2 – Número de estagiários do NAI-FEUSP por Curso/Faculdade de origem da USP (1º sem. 2016 – 1º sem. 2017).



Fonte: elaboração dos autores a partir de registros do NAI-FEUSP.

Quadro 4 - Processos de trabalho do NAI-FEUSP (2016-2017).

BANCO DE DADOS	Cadastrar as escolas do NAI no Banco de Dados
	Registrar as visitas/reuniões
	Registrar as atividades de formação
GUIA DE ESCOLAS	Levantamento de dados das escolas para o Guia
	Inserção da nova escola na lista e produção do novo slide padrão
	Atualização semestral da lista e dos slides das escolas
	Postagem da Lista e Guia atualizados no link do NAI no site FEUSP
DIVULGAÇÃO DO ESTÁGIO	Cartaz, informativo, chamada no site
	Quadro escolas, localização, vagas
	Apresentação da proposta aos docentes
	Agendamento e divulgação nas salas
	Atendimento e orientação na sala dos educadores da FEUSP
	Outros dispositivos: documentário promocional.
	Edição e Manutenção do Link do NAI no site FEUSP
CURSOS DE EXTENSÃO	Proposta e Cronograma
	Formalização e Ajustes
	Inscrição e Matrícula
	Pendências de matrícula
	Quadro de cursistas
	Controle de frequência
	Fechamento de frequência e conceito
COMUNICAÇÃO E ESPAÇOS	Org. do Drive
	Responder e-mail
	Convocação dos encontros/eventos
	Comunicados e compartilhamento
	Agendamento de salas p/ encontros
	Agendamento do Auditório p/ eventos
	Registro das reuniões e Encontros (foto, texto)
ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO	Lista de selecionados
	Atribuição de escolas
	Permuta de escolas
	Controle de frequência
	Controle da reposição
	Fichas de estágio 30h
	Declaração Estudos Independentes
	Acompanhamento do estágio nas escolas
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	Plano de ação do NAI-FEUSP
	Avaliação do curso
	Avaliação dos estagiários
PESQUISA	Análise dos projetos pedagógicos
	Análise dos relatórios de estágio
	Participação em Congressos e Eventos
	Publicações: artigos científicos, livro, etc.

Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

ORIGENS DO NAI-FEUSP (FIGURAS 20-26, p. 17-20)

Figura 20 - Foto do 1º Encontro Interescolas – Atividade Pela Escola Pública de Qualidade – Escola encontra escola, em 24/08/2013 – Atividade realizada durante o Seminário Internacional de Avaliação, realizado na FEUSP/SP



Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 21 - Atividade Pela Escola Pública de Qualidade – Escola encontra escola, do Seminário Internacional de Avaliação, em 24/08/2013, realizado na FEUSP/SP.



Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 22 - Atividade Pela Escola Pública de Qualidade – Escola encontra escola, em 24/08/2013 – Atividade realizada durante o Seminário Internacional de Avaliação, realizado na FEUSP/SP



Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 23 - Reunião via skype dos participantes, em São Paulo e em Porto/PT, em 2014 - Projeto “Avaliação e Políticas Públicas de educação Básica: um estudo comparativo de escolas nas cidades de São Paulo e do Porto (Portugal)” - (ELC75VZS – UP e nº 2011-25 – USP). Na tela ao fundo, a presença de Lisete Arelaro – coordenadora do NAI-FEUSP, desde sua criação, em 2013.



Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 24 - Reunião via skype dos participantes, em São Paulo e em Porto/PT, em 2014 - Projeto “Avaliação e Políticas Públicas de educação Básica: um estudo comparativo de escolas nas cidades de São Paulo e do Porto (Portugal)” - (ELC75VZS – UP e n° 2011-25 – USP). Na tela ao fundo, a presença de Lisete Arelaro – coordenadora do NAI/FEUSP, desde sua criação, em 2013.



Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 25 - Cartaz com a atividade realizada pelo Projeto “Avaliação e Políticas Públicas de educação Básica: um estudo comparativo de escolas nas cidades de São Paulo e do Porto (Portugal)” - que contou com a participação das escolas.



Fonte: arquivo NAI-FEUSP.

Figura 26 – Cartaz do 1º Seminário Internacional de Avaliação, realizado na FEUSP -em São Paulo- momento em que se forma o NAI-FEUSP.

Seminário Internacional de Avaliação Educacional

Sábado • 24/08 • Auditório EA

08h30 | 12h30
Pela escola pública de qualidade – Escola encontra escola
 Mesas de Debate sobre Avaliação com a participação de escolas envolvidas no projeto.
 Pretende-se que as escolas problematizem a proposta da Avaliação Negociada e suas implicações para a qualidade da ação escolar.

2ª-feira • 26/08 • Auditório FEUSP

8h30 | 12h
 Mesa de Abertura
A Avaliação em questão no Contexto Mundial Contemporâneo – as implicações na formação e na carreira docente
 A pontuação dos profissionais do ensino a partir de avaliação externa será problematizada. Serão analisadas as implicações desse procedimento para a qualidade do ensino.
 Palestrantes: Lisete Regina Gomes Arelaro (FEUSP) e Maria Marcia Sigrisci Malavazzi (FE UNICAMP)

14h | 18h
América Latina e Europa: Avaliação Educacional em Debate
 Pretende-se fazer nessa mesa uma análise comparativa das questões da Avaliação nesses dois lugares, dando um enfoque especial ao Brasil.
 Palestrantes: Ana Maria Saul (PUC/SP/Brasil), Rosa Maria Torres del Castillo (Instituto Fronesis/Quito/Equador) e Manuela Terrasêca (FPCE UP/Portugal)

3ª-feira • 27/08 • Auditório FEUSP

08h30 | 13h
Os Desafios no Projeto – o feito e as ações no futuro: Porto, Campinas e São Paulo
 Palestrantes: Manuela Terrasêca (FPCE UP/Portugal), Mara Sordi (FE UNICAMP), Carmen Sylvia Vidigal Moraes (FEUSP), Sonia Maria Portella Kruppa (FEUSP) e representantes das escolas envolvidas no projeto "Avaliação e Políticas Públicas de Educação Básica: um estudo em escolas de São Paulo e Porto"

Encerramento – Recomendações provocativas dos pesquisadores e participantes.

24 a 27/08/13 na FEUSP

inscrições gratuitas online a partir de 19/08/2013
 mais informações no site da FEUSP: www.fe.usp.br

Fonte: arquivo NAI-FEUSP.